

Itamar desautoriza aumento de juro

■ Presidente divulga nota reafirmando que medidas como esta provocam recessão, desemprego e são ineficazes contra inflação

Brasília — Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — Em nota oficial divulgada ontem pelo Palácio do Planalto, o presidente Itamar Franco nega que tenha determinado, a qualquer órgão governamental, provocar a alta da taxa de juros, desautorizando declarações da véspera do ministro do Planejamento, Paulo Haddad, sobre a necessidade de subir juros no curto prazo. “O presidente Itamar Franco, como tem proclamado sempre, está absolutamente convencido de que os juros altos provocam recessão e desemprego, além de inviabilizar os investimentos necessários ao processo de retomada do desenvolvimento”, destaca a nota.

Questionado sobre as declarações do ministro da Fazenda, Paulo Haddad, o assessor de imprensa do Palácio do Planalto, Francisco Baker comentou que deve ter ocorrido um “mal-entendido entre o que o ministro falou e o que a imprensa ouviu”. Negou ainda a existência de desentendimentos entre Haddad e o presidente. O assessor revelou que houve uma comunicação entre o presidente e o ministro, na qual Haddad disse que não informou que a Presidência da República havia autorizado a alta da taxa de juros.

Haddad chegou a ir ao Palácio do Planalto para conversar sobre o assunto, mas o presidente estava reunido com os ministros militares. Foi redigida então a nota de esclarecimento. Pouco depois que Haddad retornou ao Ministério, o Palácio do Planalto pediu a íntegra da entrevista concedida anteontem, na qual ele afirmou que, “se for preciso, durante um curto período, ele (o Banco Central) trabalhar as taxas de juros para evitar qualquer descontrole, ele vai fazer”.

A íntegra da nota distribuída pelo Palácio do Planalto é a seguinte:

“Com relação ao noticiário veiculando suposta determinação

do presidente da República no sentido de provocar a alta da taxa de juros, esclarece a Presidência não ter sido dada ordem de tal natureza a qualquer órgão governamental.

“O presidente Itamar Franco, como tem proclamado sempre, está absolutamente convencido de que os juros altos provocam recessão e desemprego, além de inviabilizar os investimentos necessários ao processo de retomada do desenvolvimento.

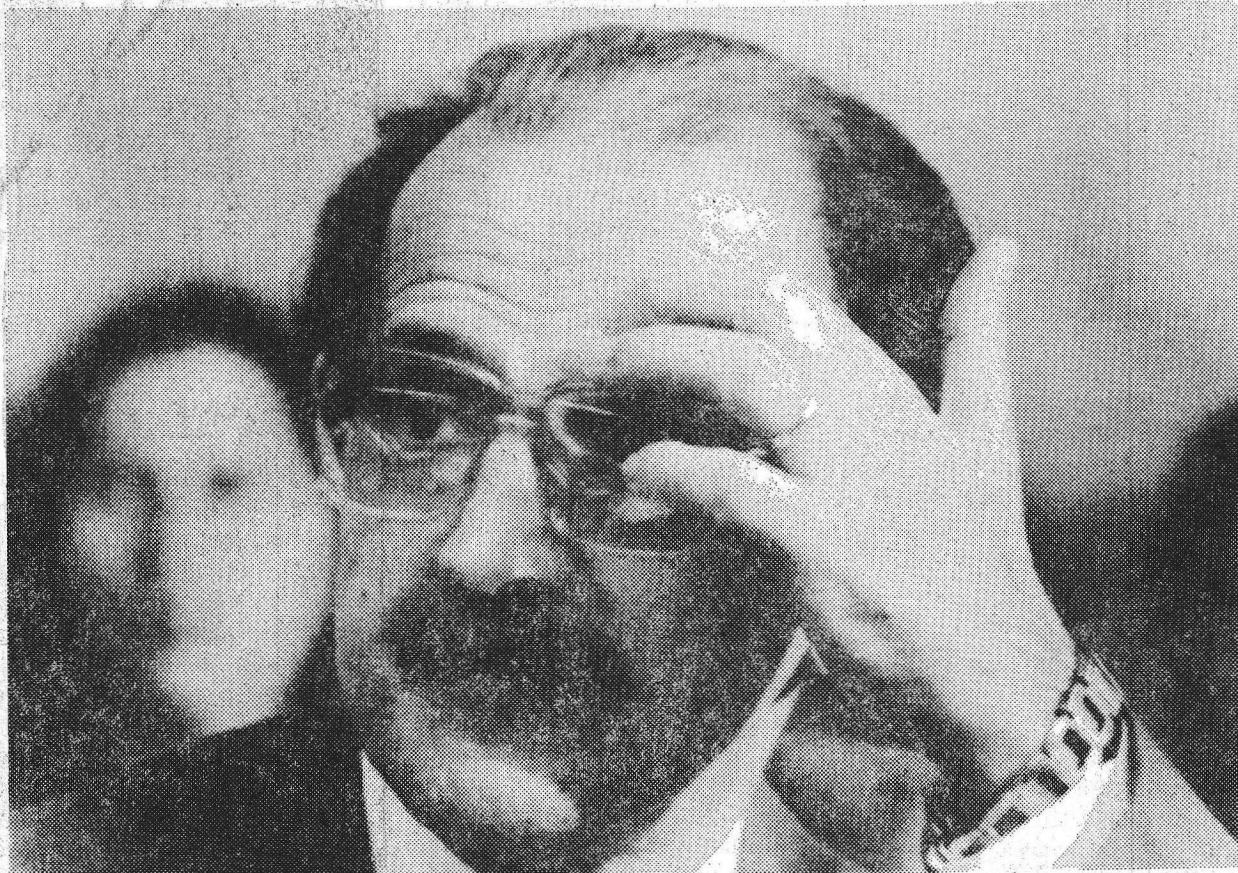
“Ademais, a experiência demonstra tratar-se de política ineficaz para combater a inflação.”

Em Curitiba, o ministro da Indústria, Comércio e Turismo, José Eduardo de Andrade Vieira, afirmou ontem a um grupo de industriais paranaenses que não haverá qualquer pacote econômico e colocou seu cargo como garantia de que as afirmações do presidente Itamar Franco neste sentido são verdadeiras. “Se houver pacote, eu me demito”, disse o ministro a uma plateia desconfiada, que cobrou dele informações sobre o que de fato vai ocorrer na economia nas próximas semanas.

Depois da reunião com os empresários ligados à Federação das Indústrias do Paraná, o ministro justificou em entrevista o adiamento da reunião da câmara setorial que discutiria na quinta-feira a redução na carga tributária incidente sobre os carros.

Segundo ele, o governo ainda precisava definir o que vai propor à indústria. Ele adiantou que o governo pedirá a redução na margem de lucro em 5%, a ser dividida entre fabricantes de autopeças, montadoras e distribuidores.

O ministro informou ainda que seu ministério está concluindo um levantamento sobre alimentos cujas alíquotas de importação estejam elevadas para avaliar onde é que se pode reduzir para permitir a entrada no país de produtos que, pela sazonalidade, estejam com preços muito altos.



O ministro Paulo Haddad negou ontem a Itamar que tenha dito que ele autorizou o aumento dos juros



Itamar Franco